



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CRISTIANE GOMES MOTA

**O ATUAL ENSINO REMOTO E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA ACERCA DO ENSINO HÍBRIDO: UM ESTUDO A
APARTIR DA REALIDADE ESCOLAR CONFIGURADA NA REDE
ESTADUAL DE ENSINO DAMIÃO- PB.**

**CAMPINA GRANDE- PB
2021**

CRISTIANE GOMES MOTA

**O ATUAL ENSINO REMOTO E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA ACERCA DO ENSINO HÍBRIDO: UM ESTUDO A
APARTIR DA REALIDADE ESCOLAR CONFIGURADA NA REDE
ESTADUAL DE ENSINO DAMIÃO- PB.**

Monografia de Trabalho de Conclusão de
Curso de graduação em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba
apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Geografia.

Orientador: Prof. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M917a Mota, Cristiane Gomes.

O atual ensino remoto e a percepção dos professores da educação básica acerca do ensino híbrido [manuscrito] : um estudo a partir da realidade escolar configurada na rede estadual de ensino Damião- Pb / Cristiane Gomes Mota. - 2021.

45 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar , UEPB - Universidade Estadual da Paraíba ."

1. Uso da tecnologia. 2. Ensino híbrido. 3. Ensino aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 303.483 3

CRISTIANE GOMES MOTA

**O ATUAL ENSINO REMOTO E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA ACERCA DO ENSINO HÍBRIDO: UM ESTUDO A
APARTIR DA REALIDADE ESCOLAR CONFIGURADA NA REDE
ESTADUAL DE ENSINO DAMIÃO- PB.**

Monografia de Trabalho de Conclusão de
Curso de graduação em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba
apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Geografia.

Aprovada em: 02/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Regina Celly Nogueira da Silva

Prof. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Marta dos Santos Buriti

Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Ao meu DEUS, esse ser supremo que me dá força, sabedoria e coragem para superar os obstáculos.

À Jossandra Melo, coordenadora do curso de Curso de graduação em Geografia, por seu empenho.

À professora Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar, por ter me orientado neste trabalho de conclusão de curso, sempre prestativa, paciente, sábia e compreensiva com as minhas dificuldades. E a todos os professores e professoras da educação básica ao ensino superior, que contribuíram de forma significativa para a minha formação e conclusão deste curso.

Aos meus familiares e amigos que me apoiaram durante meu curso.

A todos os amigos que conheci na UEPB durante esses anos de graduação, em especial Elisângela Sousa, por ter me dado suporte durante o curso e contribuído de forma intensa durante o processo da minha formação. Assim como os demais colegas.

Aos professores da rede estadual e equipe gestora da escola ECIT Francisco Marques de Melo do município de Damião - PB, os quais contribuíram com minha pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, de forma geral, pela presteza e atendimento quando foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Muito obrigada!

“Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho abordou o atual ensino remoto e a percepção dos professores da educação básica acerca do ensino híbrido, desenvolvido na Escola Técnica Cidadã Integral Francisco Marques de Melo no município de Damião - Paraíba. Trata-se de uma pesquisa com o objetivo de conhecer a percepção teórica dos professores sobre o ensino híbrido e as várias metodologias que o contemplam, impulsionados pelo ensino remoto que acelerou a inserção dos recursos tecnológicos no cotidiano escolar e trouxe em contrapartida discussões sobre as dificuldades enfrentadas por alunos e professores ao uso e acesso dos recursos midiáticos básicos. O trabalho traz inicialmente uma discussão teórica sobre o ensino híbrido como metodologia de ensino, a pesquisa de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário, enviado via link pelo *WhatsApp* e posteriormente os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. Buscou no questionário conhecer vários aspectos que permeiam as práticas pedagógicas dos professores e seus conhecimentos acerca do ensino híbrido, metodologias ativas, uso das tecnologias, e dificuldades enfrentadas pelos discentes e docentes com a inserção do ensino remoto. Como resultado ficou claro que, a maioria dos professores já conhecem bastante sobre o ensino híbrido, não de forma conceitual, mesmo que a escola onde trabalham ainda não tenham adotado o regime híbrido, utilizam com frequências as metodologias ativas e conseguiram se adaptar bem a inserção dos recursos tecnológicos, sendo a maior dificuldade a ausência física e falta de recursos tecnológicos disponíveis para os alunos.

Palavras-Chave: Uso da Tecnologia. Ensino híbrido. Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper addressed the current distance learning and the perception of basic education teachers about blended education, developed at Escola Técnica Cidadã Integral Francisco Marques de Melo in the city of Damião - Paraíba. This is a research with the objective to know the theoretical perception of teachers about blended teaching and the various methodologies that contemplate it, driven by remote teaching that accelerated the insertion of technological resources in daily school life and brought discussions on the difficulties faced in return, by students and teachers to the use and access of basic digital resources. The paper initially brings a theoretical discussion about blended learning as a teaching methodology, the data research was carried out through the application of a questionnaire, sent a link by WhatsApp and later the data were analyzed qualitatively and quantitatively. The questionnaire sought to know various aspects that permeate the pedagogical practices of teachers and their knowledge about blended learning, active methodologies, use of technologies, and difficulties faced by students and teachers with the insertion of remote teaching. As a result, it was clear that most teachers already know a lot about blended learning, not conceptually, even if the school where they work has not adopted the blended regime, they frequently use active methodologies and have succeeded adapt well to the insertion of technological resources, the greatest difficulty being the physical absence and lack of technological resources available to students.

Keywords: Use da Technology. Blended Learning. Teaching Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ASPECTOS TEÓRICOS DO ESTUDO	12
2.1 METODOLOGIAS DO ENSINO	12
2.2 ENSINO HÍBRIDO	15
2.3 PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	23
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 MÉTODOS E TÉCNICAS	28
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1 UMA BREVE EXPLANAÇÃO SOBRE O ENSINO HÍBRIDO NO CONTEXTO ATUAL	30
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO PARTICIPANTE DA PESQUISA	30
4.3 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Diante de todo o contexto da atualidade causado pela inserção tecnológica na vida cotidiana das pessoas, é um desafio para o educador consolidar metodologias que sejam efetivas no processo de ensino aprendizagem do alunado, de forma a ponderar e equilibrar o uso dos recursos metodológicos de maneira consciente no processo de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, precisamos entender qual a percepção que os professores têm sobre o ensino híbrido, visto que é uma discussão de suma importância para a educação na atualidade.

Em meio a toda essa discussão, sabemos que o ensino híbrido possibilita a combinação de metodologias que sejam efetivas em buscar a atender as necessidades de aprendizagem de cada um, não se resumindo aos muros da escola, podendo acontecer por meio de diversas formas e ambientes. Cada sujeito possui seu tempo e forma de aprendizado, nesse contexto atual, o ensino híbrido pode contribuir com esse processo de aprendizagem, respeitando a subjetividade de cada indivíduo. No ensino remoto, são várias as possibilidades de utilização destes mecanismos para colaborar com o processo de ensino aprendizagem do alunado.

Mesmo diante do avanço tecnológico e das variadas ferramentas existentes, o processo de ensino aprendizagem ainda enfrenta barreiras, principalmente no aspecto de acesso aos recursos tecnológicos, que não encontra-se disponível para toda a população, consequências da chamada desigualdade social. Com o ensino remoto, causado pela pandemia do Covid-19, essa desigualdade foi evidenciada, pelo fato de muitos alunos não terem acesso aos recursos necessários para a realização de suas atividades escolares.

É preciso pensar em um ensino que atenda às necessidades dos alunos para melhoramento do processo de ensino aprendizagem, para entender esse processo educativo foi realizado neste trabalho uma discussão sobre o ensino remoto na educação básica e suas possibilidades metodológicas. No atual cenário, a presente pesquisa se justifica pela grande necessidade de se conhecer cada vez mais sobre novas formas e metodologias educacionais. Desta forma, o ensino remoto, ocasionado pelo distanciamento social, durante a pandemia gerada pelo Covid-19, foi o ponto inicial para uma grande mudança na educação, pois acelerou o processo de inserção tecnológica na chamada Educação 4.0. A pandemia mudou a rotina nas escolas e os alunos estão estudando em casa e utilizando de forma continuada os recursos digitais, tendo sido a pandemia um fator influenciador na implantação da Educação 4.0, programada para um futuro não muito distante. Porém, toda essa situação que estamos vivenciando nos faz refletir sobre as políticas educacionais, sobre as desigualdades sociais que

ficam tão evidentes, sobre o alcance dos recursos tecnológicos para a população, bem como a formação dos nossos professores.

Nesse sentido, pode-se entender a importância de conhecer a percepção da prática pedagógica dos professores no ensino remoto, como também, os aspectos sociais que estão diretamente relacionados ao seu desenvolvimento, levando a uma reflexão da atual situação educacional. A prática pedagógica é fator decisivo no processo de ensino aprendizagem, torna-se fundamental que os professores façam uso das mais diversas metodologias e recursos tecnológicos existentes, visto que vivenciamos constantes transformações, em vários aspectos, principalmente na educação. Nesse momento, o ensino híbrido surge como uma metodologia que engloba várias ferramentas e estratégias para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. É muito importante focar também na formação dos professores e conhecer a realidade desse grupo. São muitas informações, pedidos e solicitações de tarefas. Mas até que ponto nossos professores estão preparados para dominar novas ferramentas? Como estão se adaptando? Passaram por alguma formação? Sabem do que se trata essas novas metodologias? Todos esses aspectos precisam ser discutidos e analisados. É possível que seja feito um planejamento focado não apenas na aprendizagem do aluno, mas também no professor e suas necessidades de adaptação, formação continuada, reflexão, entendimento dos desafios, transformações, incertezas e principalmente do entendimento do seu real papel nesse novo contexto educacional, são pontos importantes que devem fazer parte da proposta pedagógica da escola cotidianamente.

O objetivo deste trabalho é compreender qual a noção de ensino híbrido na teoria cotidiana, professores desenvolveram durante regime especial de educação remota na rede estadual de ensino na cidade de Damião-PB, de como diante desta explosão de informações midiáticas, discussões e mudanças no atual cenário educacional, professores e alunos tem se percebido na práxis. Tendo como objetivos específicos os seguintes pontos:

1. Caracterizar o processo de ensino aprendizagem na educação básica por meio das diversas ferramentas existentes, durante o ensino remoto;
2. Discutir sobre a utilização das diversas ferramentas tecnológicas usadas no processo de ensino aprendizagem;
3. Investigar quais conhecimentos os docentes possuem sobre o ensino híbrido;
4. Verificar as metodologias de ensino desenvolvidas com a implementação do ensino híbrido no processo de ensino remoto.

2 ASPECTOS TEÓRICOS DO ESTUDO

Ao longo do tempo, o processo de ensino vem passando por mudanças significativas, que são essenciais para garantir um processo de ensino significativo. As metodologias presentes nestes processos, ao longo do tempo ganharam novos recursos.

Diante disso, se faz necessário compreender como surgiram timidamente as primeiras atividades metodológicas na educação. Sabendo que o processo de aprendizagem ocorre em ritmo diferente para cada pessoa, para isso, o professor precisa desenvolver diferentes estratégias metodológicas que alcancem os alunos, para tanto surgiu também como alternativa, o ensino híbrido, nosso objeto de estudo, o qual é caracterizado por reunir um conjunto de metodologias que visam a melhor compreensão e conseqüentemente a construção do conhecimento por parte do aluno.

2.1 METODOLOGIAS DO ENSINO

As metodologias de ensino são ações essenciais, utilizadas no processo de ensino e aprendizagem pelos professores que contribuem para a construção do conhecimento, direcionando os objetivos, alcance de metas e desenvolvimento de competências e habilidades, também contamos com documentos importantes que orientam a prática pedagógica, como a BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, é um documento que foi desenvolvido ao longo dos últimos anos para assegurar os direitos a aprendizagem, baseados em competências e habilidades ao longo da educação básica,

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurado seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p.8).

A BNCC regulamenta quais aprendizagens são essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes, na educação básica da rede pública e privada. Em meio ao cenário atual vivido na educação, é importante lembrar mais do que nunca o papel da escola e de cada componente curricular na formação do indivíduo, precisamos lutar por um

ensino de qualidade adequando as várias metodologias e possibilidades de contribuição para esse processo de ensino se fortalecer.

É possível trabalhar e desenvolver as várias habilidades com diversas metodologias de ensino, o professor, durante seu planejamento, vai analisar a melhor metodologia para ser aplicada dentro da sua proposta pedagógica no cotidiano escolar. O método escolhido pelo professor abre caminhos para o alcance do objetivo final, que é a aprendizagem do alunado, assim contribuem Altrão e Nez (2016, p.86):

Dessa forma, o professor necessita atentar-se a escolha do método/caminho que melhor conduzirá seus alunos para a aprendizagem. Essa compreensão do professor implica também na definição e ação da sua metodologia de ensino, que diante de uma perspectiva dialética realizará a conexão entre currículo e a realidade visando o aprendizado do seu aluno.

A aprendizagem do aluno acontece por diversas formas e em momentos diferentes, nesse sentido, utilizar metodologias que estimulem o aluno a pensar e que possam de fato serem associadas à sua realidade e despertá-lo o interesse. São várias as metodologias ou técnicas de ensino que existem, como destacam Altrão e Nez (2016, p.87):

Dentre as diferentes concepções atribuídas à metodologia e ao método, observou-se que a literatura ainda é bastante divergente na distinção dos termos, porém, ao apresentar algumas metodologias de ensino, os autores ora as descrevem como método, ora como técnica. Nesse sentido, selecionaram-se algumas propostas: técnicas associadas a métodos que sintetizam nas metodologias de ensino contribuindo com o professor para uma aprendizagem dinâmica.

As metodologias são fundamentais na construção do processo de ensino aprendizagem, contribuem na dinâmica da aula do professor, os diferentes métodos fortalecem o processo de ensino/aprendizagem promovendo para os alunos uma forma mais didática de construção do conhecimento. Vamos destacar algumas das metodologias tradicionais mais utilizadas ao longo dos tempos pelos docentes para ministrar suas aulas com base no trabalho de Krüger e Ensselin (2013).

Método de ensino	Definição
Aula expositiva	Caracterizada pela exposição dos conteúdos escritos no quadro pelo professor, ou até mesmo nas escolas que têm disponíveis pela

	<p>projeção dos conteúdos por meio de slides, geralmente a aula é mais centralizada no professor que discorre sobre o conteúdo exposto e os alunos em sua maioria se tornam passivos no processo.</p>
Aulas Práticas/Experimentação	<p>A aula prática geralmente é previamente organizada pelo professor, seguida de um roteiro, acontece no laboratório com a utilização de equipamentos e materiais e em alguns casos seguidos por um relatório.</p>
Pesquisa/aula de Campo	<p>Os professores também podem direcionar alguns temas para que os alunos possam realizar pesquisas, sejam em livros, revistas e até na internet. Também tem aula de campo que pode ser usada para a realização de uma pesquisa ou relatório.</p>
Aula discursiva	<p>Na aula discursiva, o professor tem uma postura mais interativa com os alunos, geralmente discorre sobre um conteúdo com a participação do alunado.</p>
Debates/ roda de conversa	<p>O debate ou roda de conversa é uma oportunidade de os alunos exporem suas ideias, pensamentos sobre determinados temas, muito importante na formação do pensamento crítico e no exercício da cidadania.</p>
Filmes/Vídeos	<p>Os midiáticos também são ótimas opções utilizadas para exibir filmes ou documentários para os alunos e que enriquecem o currículo acadêmico.</p>

Seminários/ trabalhos em grupo	Os seminários são trabalhos geralmente direcionados em grupos para os alunos, e que contribuem de forma significativa com o desenvolvimento do aluno levando a refletir sobre determinada temática, assim como contribui para seu desenvolvimento pessoal na forma de se apresentar em público.
Leitura compartilhada	Aprofunda o processo de leitura e conseqüentemente contribui para a melhoria da interpretação de texto, concentração e dicção dos alunos.

Quadro 1: Métodos de ensino

Fonte: Elaborado com base em Krüger e Ensselin (2013)

Atualmente, todas essas metodologias ganharam um novo direcionamento com o ensino remoto. Em 2020 as escolas iniciaram o ano letivo com a rotina pedagógica de sempre, com o surgimento da pandemia causada pela Covid-19, ocorreu uma mudança nessa rotina pedagógica anteriormente planejada, a equipe gestora e professores precisaram se reinventar, foi um momento de muitos questionamentos, medo, dúvidas, incertezas, mas principalmente de aprendizado. Esse processo causou uma mudança no processo tradicional de ensino, as metodologias de ensino precisaram ser revistas, um novo contexto educacional foi adotado, mesmo que de forma abrupta, com uma tendência educacional que, na verdade, já era esperada para um futuro não muito distante. Com isso, surge o ensino remoto e a discussão de forma mais intensificada sobre o ensino híbrido, como uma alternativa mais viável para garantir de forma segura as aulas durante o período de isolamento social.

2.2 ENSINO HÍBRIDO

O Ensino Híbrido, ou *blended learning* de acordo com Dutra (2020), tem sido uma tendência do século XXI, que ganhou maior destaque com o cenário pandêmico, causado pela Covid-19, apresenta uma metodologia que mescla o aprendizado presencial com o virtual, e

tem como objetivo aliar as metodologias online e presencial. Na atualidade, vivenciamos uma época em que as crianças e adolescentes estão cada vez mais cedo em constante contato com os recursos tecnológicos como: computadores, smartphones, tablets, entre outros. Por isso, é tão importante que o planejamento pedagógico da instituição foque em estratégias que utilizem as ferramentas tecnológicas que objetivam potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Processo esse, que ocorre de forma contínua, onde se trabalha de forma síncrona e assíncrona em conjunto. No ensino híbrido, o ambiente utiliza o que existe de melhor no ambiente para potencializar o processo de ensino aprendizagem, incentivando a escola para um trabalho além dos muros, onde professores e alunos possam ensinar e aprender, mesmo que separados fisicamente e onde cada um possa utilizar o seu método, com base no ensino híbrido não existe uma única forma de aprender, cada sujeito possui seu jeito de aprender.

Desta forma, o ensino híbrido apresenta-se como uma alternativa importante para garantir o processo de escolarização em um novo cenário escolar, como o vivenciado no período da pandemia, tendo em vista que não é possível dissociar a educação e tecnologia na cultura escolar recente. Nesse momento pandêmico, de acordo com as normas sanitárias, não é viável o retorno às aulas presenciais, tendo como alternativa, um retorno de aulas gradual com um planejamento de ensino híbrido porque garante o processo de ensino aprendizagem de forma dinâmica sem oferecer riscos para alunos e professores. Além disso, possibilita a realização de eventos, encontros que podem fortalecer a qualidade de ensino utilizando as inúmeras ferramentas disponíveis e mantendo uma boa qualidade de ensino.

A maneira correta para se iniciar o ensino híbrido é por meio do planejamento integrado de toda a instituição, é necessário um trabalho e organização multidisciplinar, principalmente do setor pedagógico, tratando-se de uma visão macro, já no aspecto micro, o professor precisa planejar bem sua aula e direcionar as diversas técnicas como por exemplo: trabalhar baseado em problemas, trabalhar por times de aprendizagem, entre outros. Um dos pontos críticos do sistema tradicional de ensino é de que muitos alunos não conseguem acompanhar o ritmo das aulas e acabam arrastados para as séries seguintes sem uma produção ativa de conhecimentos, já no ensino híbrido o processo possibilita que o aluno construa seu conhecimento usando o método que se adeque a seu processo de aprendizado, possui uma maior flexibilidade e organização no horário de tarefas e estudo.

Com o avanço no uso dos recursos tecnológicos, o cenário educacional vem se transformando e o ensino híbrido vem ganhando destaque na educação brasileira com o modelo de ensino que mescla o modelo presencial com o ensino a distância. Oportunizando uma saída para manter o processo de escolarização em várias instituições de ensino, tanto públicas quanto

particulares, durante a pandemia. Mesmo não tendo surgido recentemente, a pouco tempo atrás aqui no Brasil, em 2014, segundo Dourado (2021), por meio da fundação e Lemann e do Instituto Península que iniciaram a criação de um grupo de experimentações com o uso desse método, o termo ensino híbrido ainda era desconhecido para a maioria dos gestores e professores. Como destaca Hoffmann (2016, p. 18):

O Ensino Híbrido ainda é pouco conhecido no Brasil, também denominado *blended learning*, combinação do aprendizado nos ambientes virtual e presencial, vem ganhando força nos últimos anos. A modalidade de ensino à distância está cada vez mais presente e formando um grande número de profissionais que estudam conforme as suas possibilidades. Vem se consolidando como tendência para o futuro.

Estamos vivenciando um momento histórico no cenário educacional dos anos 2020/2021, marcado pela utilização do ensino remoto, ocasionado pelo distanciamento social, durante a pandemia gerada pelo Covid-19, esse está sendo um grande passo para uma imensa mudança na educação, acelerando o processo de inserção tecnológica. A pandemia mudou a rotina nas escolas, os alunos estão estudando em casa e utilizando de forma continuada os recursos digitais. O ensino híbrido e os vários recursos tecnológicos têm sido primordiais para amenizar e colaborar com o processo de ensino aprendizagem durante o ensino remoto. Para Neta e Capuchinho (2017, p.151):

Avanços tecnológicos, mudanças no perfil dos estudantes e busca por novas possibilidades de ensino direcionam a novos métodos de instrução. Desse modo, o ensino híbrido torna-se uma grande tendência por respeitar as necessidades dos alunos e oportunizar formatos personalizados de ensino ou, “ensino sob medida” a fim de atender às necessidades individuais dos alunos. O termo ensino híbrido ainda é relativamente novo e pouco utilizado em virtude da carência de discussão pelos renomados autores da pedagogia brasileira. Com o surgimento de novos cenários educacionais, alunos com novos perfis e modos de aprendizado, tecnologias digitais disponíveis para contribuir com novas metodologias, precisamos apreender uma nova forma de ensino, que estabeleça novas formas de aprender e ensinar.

Nesse momento, o ensino híbrido surge como uma possibilidade de agregar oportunidades ao alunado de aprender por meio das aulas online e as atividades offline, mediante as diversas ferramentas existentes. No ensino híbrido, diferentemente do ensino tradicional, o professor deixa de ser exclusivamente o detentor das atenções e passa a mediar o processo de construção da aprendizagem, onde o aluno é protagonista deste processo, corresponsável, autônomo, crítico e de forma ativa assume o papel de curioso para construir

seu aprendizado, há um processo de maior interação, um ambiente favorável para resoluções colaborativas, e que ocorre em espaços diferentes e por meio de várias atividades. Como afirma Jiupato (2020, p.34):

O aluno pode estar mais próximo do professor, solicitando sua ajuda sempre que necessário. Pode dialogar com seus pares e passar a dividir suas dúvidas, questionamentos, descobertas e conhecimentos com os colegas de turma, numa relação de parceria e apoio mútuo. Uma vez que o professor diferencia suas práticas pedagógicas, promove discussões nas aulas, estimula o protagonismo dos alunos e é mediador de conhecimento entre crianças e jovens, não apenas mediador de conflitos. A reflexão e questionamentos, assim como a partilha com o grupo, podem influenciar também no aumento de confiança e autoestima.

O professor como facilitador do processo de ensino aprendizagem, busca as mais diversas formas na construção do conhecimento, analisa o aluno no seu contexto social e dentro das possibilidades deve refletir sobre suas práticas pedagógicas que sejam de certa forma efetivas às necessidades da sala de aula. Um ponto muito positivo em um ensino que garante uma pedagogia mais presente do professor é a construção da confiança, que garante uma boa interação, levando o aluno a um processo ativo durante as aulas. Mesmo diante da diversidade da sala, usando a criatividade, será encontrado o ponto de equilíbrio para uma boa proposta de trabalho em grupo, que possa fortalecer a turma potencializando o que tem de melhor e fortalecendo as fragilidades do grupo. Quando utilizamos as mesmas formas de ensinar não atingimos as diferentes necessidades que se encontram em sala de aula. Cada aluno aprende de um jeito. Nesse contexto, com a metodologia planejada, pedagogicamente intencional, com objetivos definidos, a sala de aula com o apoio das tecnologias se transforma em um ambiente de construção do conhecimento, colaborando de forma significativa para a formação dos alunos. Como destaca Moran (2015, p.18):

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. Nas etapas de formação, os alunos precisam de acompanhamento de profissionais mais experientes para ajudá-los a tornar conscientes alguns processos, a estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com novas possibilidades.

Os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre vários aspectos e são desafiados a desenvolverem competências e habilidades importantes para o convívio social, construção do pensamento crítico e exercício da cidadania. Em uma sala de aula híbrida, vários modelos de organização de sala podem ser usados, conforme aponta Bacich e Moran (2015, p.2):

1. Rotação por estações: os estudantes são organizados em grupos, e cada um desses grupos realiza uma tarefa de acordo com os objetivos do professor para a aula. Um dos grupos estará envolvido com propostas on-line que, de certa forma, independem do acompanhamento direto do professor. É importante notar a valorização de momentos em que os alunos possam trabalhar colaborativamente e momentos em que trabalhem individualmente. Após determinado tempo, previamente combinado com os estudantes, eles trocam de grupo, e esse revezamento continua até que todos tenham passado por todos os grupos. As atividades planejadas não seguem uma ordem de realização, sendo de certo modo independentes, embora funcionem de maneira integrada para que, ao final da aula, todos tenham tido a oportunidade de ter acesso aos mesmos conteúdos. **2. Laboratório rotacional:** os estudantes usam o espaço da sala de aula e o laboratório de informática ou outro espaço com tablets ou computadores, pois o trabalho acontecerá de forma on-line. Assim, os alunos que forem direcionados ao laboratório trabalharão nos computadores individualmente, de maneira autônoma, para cumprir os objetivos fixados pelo professor, que estará, com outra parte da turma, realizando sua aula da maneira que considerar mais adequada. A proposta é semelhante ao modelo de rotação por estações, em que os alunos fazem essa rotação em sala de aula; porém, no laboratório rotacional, eles devem dirigir-se aos laboratórios, onde trabalharão individualmente nos computadores, sendo acompanhados por um professor tutor. Esse modelo é sugerido para potencializar o uso dos computadores em escolas que contam com laboratórios de informática. **3. Sala de aula invertida:** a teoria é estudada em casa, no formato on-line, por meio de leituras e vídeos, enquanto o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. No entanto, podemos considerar algumas maneiras de aprimorar esse modelo, envolvendo a descoberta, a experimentação, como proposta inicial para os estudantes, ou seja, oferecer possibilidades de interação com o fenômeno antes do estudo da teoria. Diversos estudos têm demonstrado que os estudantes constroem sua visão sobre o mundo ativando conhecimentos prévios e integrando as novas informações com as estruturas cognitivas já existentes para que possam, então, pensar criticamente sobre os conteúdos ensinados. Essas pesquisas também indicam que os alunos desenvolvem habilidades de pensamento crítico e têm uma melhor compreensão conceitual sobre uma ideia quando exploram um domínio primeiro e, a partir disso, têm contato com uma forma clássica de instrução, como uma palestra, um vídeo ou a leitura de um texto. **4. Rotação individual:** cada aluno tem uma lista das propostas que deve completar durante uma aula. Aspectos como avaliar para personalizar devem estar muito presentes nessa proposta, visto que a elaboração de um plano de rotação individual só faz sentido se tiver como foco o caminho a ser percorrido pelo estudante de acordo com suas dificuldades ou facilidades, identificadas em alguma avaliação inicial ou prévia. A diferença desse modelo para outros modelos de rotação é que os estudantes não rotacionam, necessariamente, por todas as modalidades ou estações propostas. Sua agenda diária é individual, customizada conforme as suas necessidades. Em algumas situações, o tempo de rotação é livre,

variando de acordo com as necessidades dos estudantes. Em outras situações, pode não ocorrer rotação e, ainda, pode ser necessária a determinação de um tempo para o uso dos computadores disponíveis. O modo de condução dependerá das características do aluno e das opções feitas pelo professor para encaminhar a atividade.

Pensando em uma visão macro, o ensino híbrido requer um planejamento de grande nível, é preciso que toda a equipe escolar, principalmente gestão e coordenação pedagógica estejam empenhados nesse processo tão impactante, que tira da zona de conforto, do tradicional, da velha rotina pedagógica que a tanto tempo acompanha nossos alunos e professores, é hora de rever muitos conceitos, trabalhar de forma colaborativa e utilizar todos os recursos disponíveis, para que em conjunto possam ser utilizados no processo de ensino aprendizagem.

O século XXI trouxe muitas mudanças no contexto educacional, podemos destacar o ensino híbrido, que teve destaque com o isolamento social, causado pela pandemia da covid 19, como uma dessas mudanças, a possibilidade de mesclar a forma de ensino presencial ao ensino online, assim como outras ferramentas metodológicas que podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. A educação híbrida possui um misto de possibilidades, não apenas focadas na organização sistematizada do conhecimento. Como destaca Moran (2015, p.28):

Na educação, acontecem vários tipos de mistura, *blended* ou educação híbrida: de saberes e valores, quando integramos várias áreas de conhecimento (no modelo disciplinar ou não); de metodologias, com desafios, atividades, projetos, *games*, grupais e individuais, colaborativos e personalizados. Também falamos de tecnologias híbridas, que integram as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais. Híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. Híbrido também é a articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede. Implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos.

Assim podemos direcionar o processo de ensino por vários caminhos, considerando a forma de construção de conhecimento de acordo com o ritmo e forma não definida do que se deve aprender, e quando, trata-se de possibilitar que todos de alguma forma possam desenvolver seu potencial e construir seu próprio conhecimento. O ensino público no Brasil passa por uma grande transformação no ano de 2020, com as medidas de isolamento social adotadas como formas de combate à Covid-19, o ensino a distância rapidamente tornou-se uma realidade para uma grande maioria. Diante deste contexto, a inserção das tecnologias no cotidiano escolar,

como ferramenta para a manutenção do ensino, contribuiu mesmo que de forma não planejada para um crescimento do uso tecnológico, embora também a pandemia tenha trazido a grande reflexão de quanto ainda a população não faz parte desta “revolução tecnológica global”. De acordo com Oliveira (2020), cerca 40% dos alunos de escolas públicas em 2019 não tinham acesso a recursos tecnológicos mínimos como computadores ou tablets em casa, como falar em globalização tecnológica? Essa constatação nos leva a entender o tamanho da desigualdade social existente em nosso país, a grande camada da população não tem acesso às coisas básicas, como habitação, saneamento básico, saúde e conseqüentemente educação, fatores que refletem fortemente no processo de aprendizado dos alunos.

O ensino híbrido possibilita mudanças significativas para os estudantes, oferecendo um leque de metodologias que podem se adequar ao currículo e realidade de cada escola em um processo que envolve a equipe gestora, pedagógica, professores, alunos e comunidade geral. De acordo Moran (2015, p.43):

Podemos realizar mudanças incrementais aos poucos e, quando possível, mudanças mais profundas, disruptivas, que quebrem os modelos estabelecidos. Se as mudanças da educação dependessem somente de currículos mais flexíveis, metodologias ativas e tecnologias híbridas, seria mais fácil conseguir realizá-las. Porém, essas alterações dependem de pessoas que foram educadas de forma incompleta, com competências desiguais, valores contraditórios e práticas incoerentes com a teoria. A dificuldade de uma parte dos gestores e educadores em saber conviver e trabalhar juntos dificulta muito que os avanços necessários no ensino híbrido sejam implementados rapidamente. Precisamos mudar a educação para poder mudar o mundo, começando por nós mesmos.

A educação é fundamental para transformar os fatores determinantes da desigualdade social, para isso precisa ser efetiva e enxergar o aluno de forma inteira, como indivíduo dotado de emoção, de marcas ligadas à sua história de vida. A educação precisa nesse sentido ser interdimensional, ou seja, alcançar todos os campos da vida. O processo de mudança realmente não é uma tarefa fácil, temos vivenciado essa transformação durante essa pandemia, onde o processo de ensino teve que ser repensado, os conceitos revistos, mas que tudo isso é muito importante para a construção de uma nova educação.

Dentro desta perspectiva de uma nova educação no ensino híbrido temos as metodologias ativas, que surgem como uma alternativa para a promoção do aluno como sujeito protagonista do seu processo de ensino/aprendizagem. As metodologias são os caminhos que conduzem os processos de ensino e aprendizagem por meio de estratégias e abordagens específicas. Para Moran (2017, p. 24):

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para a o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

Com o advento da informatização, surgiu uma série de mudanças na forma como nos relacionamos com o mundo, mudando vários aspectos econômicos, políticos e sociais. Sendo a educação essencialmente um ponto fundamental para o desenvolvimento da sociedade, destaca-se a mesma como primordial neste processo evolutivo da informatização, contribuindo significativamente para a inserção das metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem.

Tradicionalmente, o modelo de ensino mais conhecido e praticado nas instituições é o trabalho realizado por meio das aulas expositivas, com a realização de trabalhos e provas como formas de avaliar os alunos, onde o professor geralmente é visto como o grande protagonista do processo. Quando falamos da metodologia ativa o aluno se torna o personagem principal, o grande protagonista, responsável pelo seu processo de aprendizagem, tendo o professor como incentivador, orientador que junto ao aluno utilizar os recursos de forma autônoma na construção do processo de ensino. Existem várias práticas no ensino-aprendizagem que utilizam metodologias ativas e Pinto (2017) destaca as mais usadas em algumas instituições:

1. Aprendizagem baseada em projetos: A aprendizagem baseada em projetos (ABP) – em inglês, *project based learning (PBL)* – tem por objetivo fazer com que os alunos adquiram conhecimento por meio da solução colaborativa de desafios. Sendo assim, o aluno precisa se esforçar para explorar as soluções possíveis dentro de um contexto específico — seja utilizando a tecnologia ou os diversos recursos disponíveis, o que incentiva a capacidade de desenvolver um perfil investigativo e crítico perante alguma situação. Além disso, o professor não deve expor toda metodologia a ser trabalhada, a fim de que os alunos busquem os conhecimentos por si mesmos. Porém, é necessário que o educador dê um feedback nos projetos e mostre quais foram os erros e acertos. **2. Aprendizagem baseada em problemas:** O método da Aprendizagem Baseada em Problemas tem como propósito tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho. Enquanto a aprendizagem baseada em projetos exige que os alunos coloquem a “mão na massa”, a aprendizagem baseada em problemas é focada na parte teórica da resolução de casos. **3. Estudo de caso:** A prática pedagógica de Estudo de Casos tem origem no método de Aprendizagem Baseada em Problemas. O Estudo de Caso oferece aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria

aprendizagem, enquanto exploram seus conhecimentos em situações relativamente complexas. São relatos de situações do mundo real, apresentadas aos estudantes com a finalidade de ensiná-los, preparando-os para a resolução de problemas reais. **4. Aprendizagem entre pares ou times** A aprendizagem entre pares e times – em inglês, Peer Instruction (PI) ou *team based learning (TBL)* –, como o próprio nome revela, se trata da formação de equipes dentro de determinada turma para que o aprendizado seja feito em conjunto e haja compartilhamento de ideias. Seja em um estudo de caso ou em um projeto, é possível que os alunos resolvam os desafios e trabalhem junto, o que pode ser benéfico na busca pelo conhecimento. Afinal, com a ajuda mútua, se pode aprender e ensinar ao mesmo tempo, formando o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões embasadas e levando em consideração opiniões divergentes.

Em meio a todos os desafios enfrentados pela educação, as várias metodologias apresentam-se como motivadoras para as práticas pedagógicas cotidianas, a grande expansão dos recursos tecnológicos causou uma grande mudança no processo de ensino, provocando uma revolução nos conceitos tradicionalmente estabelecidos por muitos como métodos de ensino. Dentro deste contexto, podemos destacar a flexibilização dos espaços presenciais e virtuais, rompendo fronteiras e abrindo possibilidades no desenvolvimento de projetos integrados em espaços distintos com a oportunidade de diversificar pensamentos, culturas e fortalecendo as linguagens tecnológicas.

As várias estratégias metodológicas se constituem como importante recurso no planejamento e execução das atividades pedagógicas em sala de aula, as metodologias ativas favorecem maior engajamento do aluno durante a realização das atividades interagindo de forma ativa na construção do conhecimento.

2.3 PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O ensino híbrido nas suas diferentes formas de como ensinar, ganha visibilidade a partir do papel do professor, é através do seu planejamento, escolha de recursos, pensar os objetivos da aula, que a ideia se torna real e possível para a aprendizagem dos alunos. Aprendizagem essa, que acontece por meio de um conjunto de processos aliados ao desenvolvimento natural dos indivíduos, construindo valores, habilidades, competências e características subjetivas, moldadas pelo processo de ensino e convivência cotidiana com os aspectos sociais e culturais, entre outros. O ensino é fundamental para consolidar conhecimentos, e é por meio do aprendizado que se constitui no seio familiar, na vida acadêmica, no setor profissional, ou seja, de várias formas e em diversos lugares. De acordo com Silva e Delgado (2018, p.45):

O processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes formas. A função da educação é transformar sujeitos e mundo em algo melhor. O homem só entende o processo de construção do saber quando aprende a problematizar suas práticas. Nesse sentido, o objetivo do processo de ensino e aprendizado é a formação do aluno, como ele vai ser capacitado, de quais formas a escola pode ajudar em seu processo de desenvolvimento. O papel da escola é proporcionar, não somente que o aluno aprenda a ler e a escrever, mas formar o aluno para o convívio, por meio de a educação mudar o rumo da sociedade, pois a finalidade da escola é proporcionar e desenvolver o aluno de forma integral.

As várias possibilidades de construção do conhecimento garantem um aprendizado mais efetivo, as escolas que estão pedagogicamente conectadas aos vários recursos educativos proporcionam mais oportunidades para o alunado desenvolver um aprendizado de forma integral e que não se limite a instrução ou transmissão de conhecimento, mas que seja uma educação interdimensional, ou seja, em uma dimensão mais ampla, que alcance os aspectos físico, espiritual, pessoal, intelectual, formando sujeitos críticos e autônomos, com capacidade de sobressair nas diversas circunstâncias da vida. Silva e Delgado (2018, p.45), fala sobre o papel do professor no processo de aprendizado do aluno:

Sabemos que o professor é a peça chave nesse processo - claro que os alunos adquirem conhecimentos de diversas formas e em diversos lugares. É necessário que a prática leve o aluno a refletir, a alcançar uma nova visão de mundo, que ele possa, por meio da educação, mudar a sua condição. É papel do professor fazer com que o aluno adquira esses conhecimentos, mediar esse processo para que o aluno aprenda com objetividade.

O processo de ensino e aprendizagem acontece em vários lugares, mas sabemos que o professor se apresenta como um grande motivador na evolução do aprendizado, instruindo o alunado na autonomia e corresponsabilidade do processo construtivo do conhecimento. Nessa perspectiva, o ensino precisa ser planejado, ou seja, ter uma intencionalidade, em meio às trocas de conhecimento vão moldando a formação do aluno. Em sua prática cotidiana, aliado a uma boa equipe gestora, o professor consegue identificar a melhor forma de trabalho em cada sala, com isso, tem a possibilidade de adequar seu planejamento pedagógico sempre que necessário e diversificar as metodologias de ensino, tornando o processo de ensino aprendizagem mais efetivo. O professor como mediador deve ser flexível e atentar para a bagagem que o aluno já possui e o contexto ao qual está inserido. Segundo Silva e Delgado (2018, p.48):

O ensino não pode se tratar de práticas mecanizadas, o segredo de ser um bom professor é a competência, é entender que ao longo de sua jornada será necessário enfrentar muitos desafios e barreiras; que o professor não é o único

que possui conhecimentos, mas que ele está ali para mediar o processo do conhecimento e por meio de seu trabalho o aluno vai evoluir. O professor deve ser o facilitador do processo de aprendizagem. Por meio do que será ensinado em sala de aula o professor também desenvolverá novos saberes, novas habilidades. Para ser professor nos dias atuais é necessário se reinventar, se adaptar as inúmeras mudanças tecnológicas que surgem a cada dia. Estar atento a isso fará com que o professor inove sua forma de ensinar. É importante relacionar os conteúdos ensinados aos alunos com a vida fora do ambiente escolar.

O processo de ensino-aprendizagem vem se transformando ao longo do tempo, com o uso dos recursos tecnológicos cada vez mais presentes na vida acadêmica, embora ainda de forma pouco efetiva, sabemos que a maioria das escolas públicas não dispõem de um bom acervo de recursos tecnológicos para uso dos alunos e professores. Mas que, mesmo diante das circunstâncias, os professores e alunos têm se esforçado ao máximo para se adequarem ao novo cenário. Diante de tais mudanças, precisamos refletir sobre as novas tendências educativas para o ensino, no que tange às orientações curriculares, assim, como na prática cotidiana e inserção das várias metodologias. É papel da escola, enquanto instituição, também se preocupar com todo esse processo de mudança, pensar no seu Projeto Político Pedagógico em perspectiva atual, onde alunos e professores sejam vistos dentro do espaço escolar com todos os seus desafios. Como destacam Pinto e Carneiro (2019, p.08):

De fato, muito se discute sobre mudanças espaço escolar, como também a questão dos recursos midiáticos que chegaram de surpresa para serem trabalhados em sala de aula, e que muitos dos docentes até mesmo atualmente, não estão preparados para fazer o uso dessas ferramentas em sala de aula com o aluno. Dessa forma, algo novo em um determinado lugar é sempre algo temeroso, desafiador.

O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem tem se tornado ponto fundamental nas discussões acadêmicas, com a missão de levar o alunado a refletir sobre seu papel enquanto cidadão, a formar seu pensamento crítico e trabalhar numa perspectiva conscientizadora. O processo de ensino traz para os indivíduos envolvidos, docente e discente, uma comunhão, não há como dissociar o processo de ensino-aprendizagem da representatividade social dos alunos. O professor tem papel importante na formação da identidade do aluno, e que perpassa o muro da escola, transformando a comunidade na qual o aluno está inserido. A prática docente encontra-se entrelaçada ao desenvolvimento do discente, como afirma Paulo Freire (1996, p. 37):

Ensinar e, enquanto ensino testemunhar aos alunos o quanto me é fundamental respeitá-los e respeitar-me são tarefas que jamais dicotomizei. Nunca me foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor. A boniteza da prática docente se compõe do anseio vivo de competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético. Não há nesta boniteza lugar para a negação da decência, nem de forma grosseira nem farisaica. Não há lugar para puritanismo. Só há lugar para pureza.

O processo de ensino transforma realidades, é, pois, uma troca mútua, trata-se de um momento único de construção de laços inseparáveis entre o que é fundamental na vida das pessoas, quando se trata da prática docente, há também uma construção cidadã, que podemos também chamar de ética, uma formação que vai muito além dos conteúdos escritos nos cadernos, explicados no quadro branco. Em meio a tudo isso é sempre perceptível o crescimento dos valores que são trabalhos é algo transformador que acontece com muitos discentes ao longo de sua vida escolar. Para isso, o professor precisa se atualizar, buscar mecanismos inovadores para ensinar, e no contexto atual, falar a língua dos jovens, como também fazer uso de recursos que estão inseridos no seu cotidiano. Todo esse processo é muito importante na prática docente e contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Assim, destaca Martins (2008, p.3):

A prática de ensinar não é fácil e exige que os professores ajustem sua didática à realidade da sociedade, do aluno e do conhecimento. Faz-se necessário que o professor domine os saberes, tenha a capacidade de improvisar e inovar, que reflita sobre sua própria prática, que busque promover a interdisciplinaridade, que tenha comprometimento com os valores sociais e que conheça bem o papel da escola na sociedade. Faz-se necessário que se reflita, por exemplo, sobre a influência do ensino tradicional, que se caracteriza pela monotonia e pelo conteúdo, pelo o idealismo que coloca o professor como uma figura soberana.

A necessidade de se desenvolver um ensino mais contextualizado vem provocando uma mudança de paradigma nos educadores, incentivando constantes debates e discussões na educação, é importante que sejamos conscientes de nosso papel como cidadãos autônomos e competentes na construção da nossa sociedade. Mudanças são necessárias dentro do contexto atual vivenciado pela sociedade, sobretudo após o início da pandemia, que causou uma maior inserção das novas tecnologias de informação e comunicação na vida cotidiana da sociedade, principalmente no contexto escolar, com as aulas remotas durante o período de isolamento social iniciado em 2020. Esse, já era um fenômeno em curso com o advento da internet, que transformou totalmente o meio de comunicação social e a forma de construir saberes. Diante

disto, a educação não pode ficar de fora dessa nova realidade, para isso, precisamos de políticas públicas voltadas para investimento na educação, na inserção de novas tecnologias em um modelo que atenda às necessidades atuais da sociedade, com escolas que possam ofertar uma educação de melhor qualidade, assim como a sociedade no geral. Nessa perspectiva, é importante que reflitamos sobre o papel do professor e como ele passa por transformações dentro do ensino, exigindo uma inovação dos profissionais e novas práticas, nesse novo processo, o educador exerce o papel de mediador, monitor, buscando formar alunos críticos, autônomos, enquanto o educando assume um papel de protagonista e deixa de ser passivo, passando a ser responsável pelo seu processo de aprendizagem.

Na atual realidade, se faz necessário um trabalho em time entre os professores, permitindo uma maior conexão entre as disciplinas e desenvolvendo de forma interdisciplinar, competências e habilidades essenciais ao novo papel do professor, que trabalha com um público que já tem acesso a muitas informações e tecnologias. É preciso assumir uma nova postura frente a prática docente, que vai atender as atuais necessidades da sociedade contemporânea. Essas atitudes são fundamentais para atingir os objetivos planejados por meio de ações pedagógicas durante o processo de ensino. Assim, destacam Pimenta e Lima (2005, 2006, p. 25-24):

Em sentido amplo, ação designa a atividade humana; o fazer, um fazer efetivo ou a simples oposição a um estado passivo. Entretanto, em uma compreensão filosófica e sociológica, a noção de ação é sempre referida a objetivos, finalidades e meios, implicando a consciência dos sujeitos para essas escolhas, supondo um certo saber e conhecimento. Assim, denominaremos de ação pedagógica as atividades que os professores realizam no coletivo escolar, supondo o desenvolvimento de certas atividades materiais, orientadas e estruturadas. Tais atividades têm por finalidade a efetivação do ensino e da aprendizagem por parte dos professores e alunos. Esse processo de ensino e aprendizagem é composto de conteúdos educativos, habilidades e posturas científicas, sociais, afetivas, humanas, enfim, utilizando-se de certas mediações pedagógicas específicas.

A escola representa um conjunto de ações que vão além dos conteúdos trabalhados em sala, existe o processo de construção que perpassa a formação acadêmica, mesmo que às vezes não exista um planejamento, mas o processo educativo vai além dos muros da escola, os estudantes refletem essa formação na comunidade. É nas atividades cotidianas que precisamos analisar e reinventar nossas ações, as práticas pedagógicas precisam alcançar as necessidades dos alunos, para isso, é necessário ter um diagnóstico, não é possível realizar um planejamento eficiente sem que antes se conheça a realidade.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa que objetiva gerar conhecimentos úteis para o avanço da ciência, surgiu a partir da necessidade de conhecer a percepção dos professores sobre o ensino híbrido, por se tratar de uma temática muito discutida nas escolas no ano de 2020, em virtude da pandemia causada pelo coronavírus.

Nesse contexto, muitas escolas, principalmente da rede particular, adotaram o ensino híbrido e a temática se tornou um dos assuntos mais falados no cenário educacional, despertando a curiosidade sobre qual era a percepção real dos professores sobre essa modalidade de ensino e suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

3.1 MÉTODOS E TÉCNICAS

Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico aprofundado, que propiciou um bom embasamento teórico acerca do tema abordado, assim como também para o entendimento do processo de ensino-aprendizagem e suas metodologias ao longo do tempo.

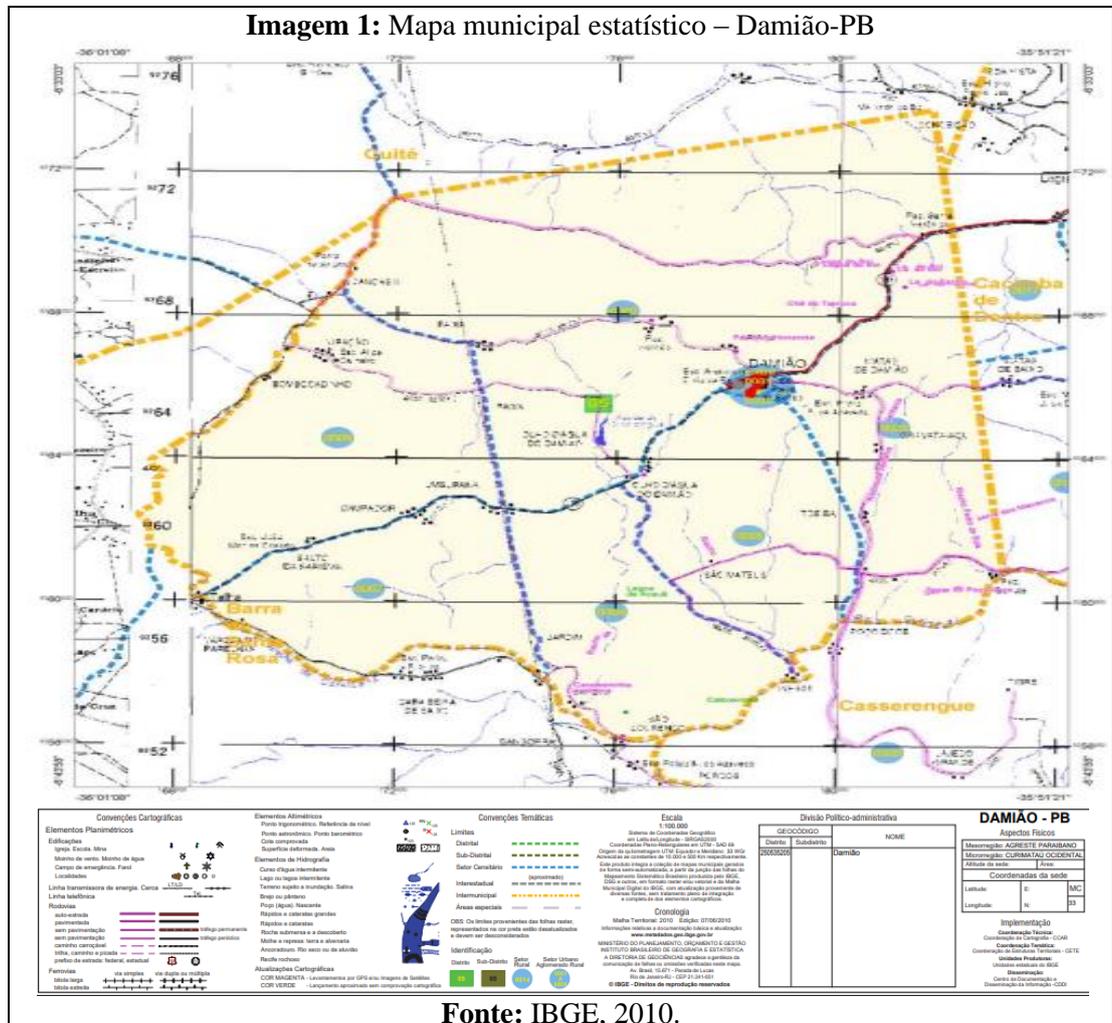
Posteriormente, foram entrevistados 16 professores da rede estadual de ensino, que lecionam no ensino médio da Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Marques de Melo, localizada do município de Damião-Paraíba.

Essa pesquisa é caracterizada por métodos mistos que combina a pesquisa qualitativa e quantitativo, ou seja, “tem por objetivo generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados qualitativos ou quantitativos” (Galvão; Pluye; Ricarte, 2017, p.8). Foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas para avaliar os conhecimentos dos professores acerca do ensino híbrido e utilização de ferramentas tecnológicas na prática pedagógica. O questionário foi disponibilizado via formulários do *Google Forms*, por intermédio dos coordenadores pedagógicos, durante os encontros de planejamento pedagógico.

Posteriormente, os resultados dos gráficos foram analisados e realizadas as discussões dos resultados obtidos, que permitiu traçar um perfil dos professores e do desenvolvimento das práticas pedagógicas, relacionadas ao ensino híbrido. A pesquisa foi aplicada durante o ensino remoto adotado em 2020, durante a pandemia causada pelo coronavírus e que se estende durante o ano de 2021.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO

A pesquisa foi realizada na Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Marques de Melo, portadora do CNPJ 11.031.197/0001-42, localizada à rua Romildo Fernandes de Oliveira, bairro do Tambor, Damião, no Curimataú Ocidental.



E de acordo com o IBGE a população estimada para o ano de 2020 era de 5.370 habitantes. Ainda de acordo dados do IBGE do censo 2010, apresenta 1.4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 97.8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 16% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). No aspecto socioeconômico em 2019 de acordo o IBGE, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7.0%. A maioria da população trabalha com agricultura de subsistência, por se tratar de uma cidade pequena.

A escola foi fundada no ano de 2006, recebendo inicialmente o nome de Escola Estadual de Ensino Médio Francisco Marques de Melo e, somente a partir de 2018, após adesão ao sistema de escolas integrais proposto pelo governo do estado da Paraíba, passou a se chamar ECITFMM – Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Marques de Melo, a escola recebeu este nome em homenagem a um cidadão popular que viveu na zona rural da cidade e que é de família influente no município. É a única escola do município a oferecer o ensino médio e é bem-conceituada em todo o estado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 UMA BREVE EXPLANAÇÃO SOBRE O ENSINO HÍBRIDO NO CONTEXTO ATUAL

Atualmente, muito se tem ouvido falar em ensino híbrido, com o surgimento da pandemia em 2020 causada pela Covid-19, as escolas precisaram buscar novas metodologias que atendessem ao alunado de forma a diminuir os riscos de disseminação e contaminação pelo vírus. Evidenciou-se então, o ensino remoto, onde os alunos estão realizando suas atividades em casa, com aulas síncronas e assíncronas. Para isso acontecer tanto alunos quanto professores tiveram que inovar, inserir cotidianamente os recursos tecnológicos em suas atividades. Muitas escolas já estão trabalhando de forma híbrida, a escola onde realizei a pesquisa ainda não adotou o regime híbrido, que mescla as aulas entre presencial e virtual, enquanto as demais em sua maioria tem um plano de retorno nesta perspectiva.

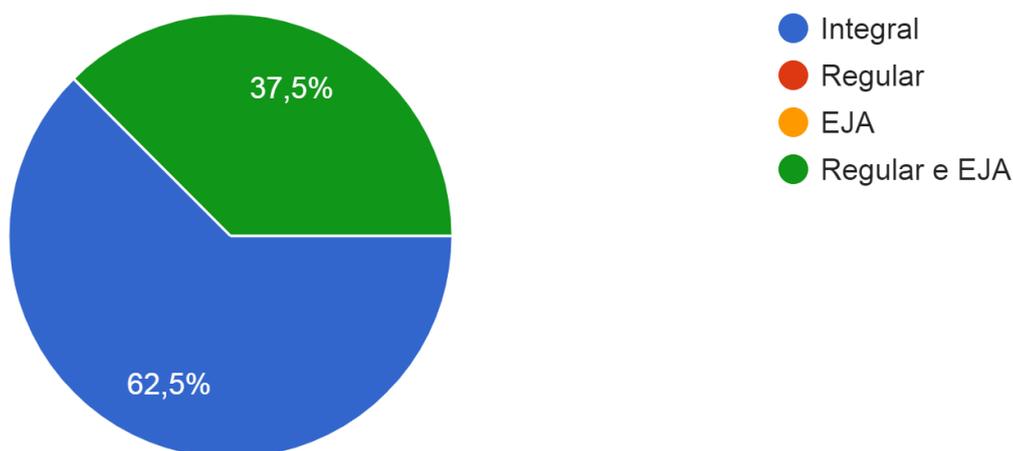
Em meio a todo esse processo estão nossos professores, que tiveram tão pouco tempo para se adaptarem ao ensino remoto, em muitos casos sem passarem por nenhuma formação. A partir do que já foi mencionado, por meio deste trabalho buscou-se conhecer a percepção dos professores sobre o ensino híbrido e suas metodologias durante o regime de ensino remoto, sobre as possibilidades e dificuldades de trabalho, como o professor se sente, assim como também conhecer as metodologias e recursos usados em suas práticas pedagógicas.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Nesta etapa da pesquisa, foi aplicado um questionário enviado via link para todos os professores da escola de ensino médio ECIT Francisco Marques de Melo localizada na cidade de Damião-PB, com o objetivo de conhecer a percepção dos mesmos sobre o ensino híbrido durante o ensino remoto. Contou com a participação de 16 professores, sendo que 10 (62,5%)

lecionam na modalidade de ensino integral e 6 (37,5%) no ensino regular e EJA e são os mesmos professores que lecionam nas respectivas modalidades (gráfico 1). A pesquisa contemplou um público bastante diversificado de docentes.

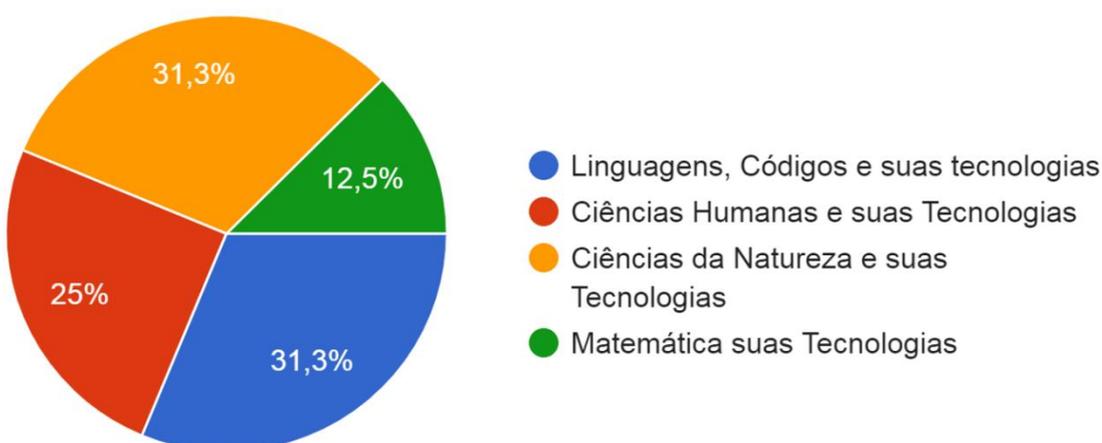
Gráfico 1 - Quanto ao modelo de ensino que leciona.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No que se refere às áreas de conhecimento que os professores lecionam, temos no gráfico 2 a predominância a área de ciências da natureza e suas tecnologias; linguagens, códigos e suas tecnologias (31,3 % respectivamente). Seguida por ciências humanas e suas tecnologias (25%) e matemática e suas tecnologias (12,5%). A pesquisa mostra que todas as áreas foram bem representadas quanto a sua participação no questionário.

Gráfico 2 - Quanto á área de conhecimento que atuam os professores.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Desta forma, a análise dos dados e discussões trilhadas neste trabalho são a partir das interpretações dos gráficos e contribuições das respostas/opiniões deixadas pelos docentes aos questionamentos.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

Como todo esse processo de ensino remoto pode fortalecer o ensino híbrido? O ensino remoto foi criado recentemente de forma emergencial para manter a continuidade das aulas de forma segura. Já quando se trata do ensino híbrido é uma metodologia muito abrangente que pode acontecer em vários cenários e possibilidades, mesclando o ensino presencial e a distância. Como destaca Moran (2015, p. 28), no trecho a seguir:

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

Mesmo que sejam parecidos e compartilhem de muitos recursos e estratégias, são metodologias que apresentam algumas diferenças conceituais e metodológicas. A discussão sobre o ensino híbrido tem se tornado presente nas escolas e com ela temos a necessidade de conhecer qual a percepção dos professores sobre essa metodologia de ensino.

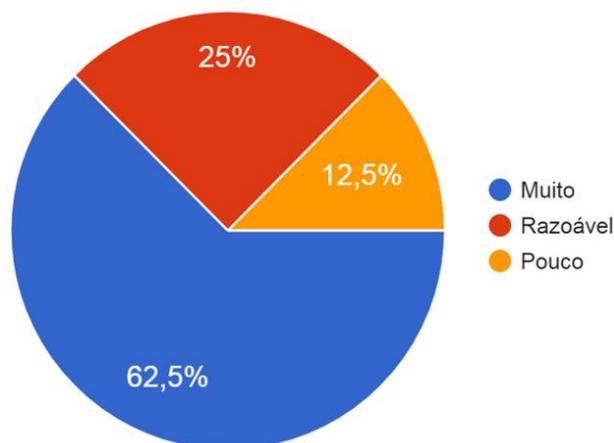
Diante disso, buscou-se conhecer se os professores ampliaram sua concepção sobre o ensino híbrido após a adoção do ensino remoto, tendo em vista toda essa mudança causada na prática pedagógica, a inserção dos recursos tecnológicos no cotidiano escolar dos alunos e o processo de inovação que os professores tiveram que adotar para se adaptarem ao ensino remoto. O gráfico 3 aponta que 62,5% dos participantes melhoraram muito seus conhecimentos sobre o ensino híbrido durante o ensino remoto. O que demonstra que a maioria dos professores estão ampliando seus conhecimentos durante o ensino remoto, justamente por estarem fazendo uso de vários recursos, para atender aos alunos em situações diversas. Moran (2015, p. 28), cita essa mistura que integra múltiplos processos educativos.

Na educação, acontecem vários tipos de mistura, *blended* ou educação híbrida: de saberes e valores, quando integramos várias áreas de conhecimento (no

modelo disciplinar ou não); de metodologias, com desafios, atividades, projetos, *games*, grupais e individuais, colaborativos e personalizados. Também falamos de tecnologias híbridas, que integram as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais. Híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. Híbrido também é a articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede. Implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos.

Dentro desta perspectiva, podemos perceber que as possibilidades de se trabalhar de forma híbrida vão muito além da nossa imaginação, na verdade, é justamente, usarmos tudo o que temos de disponível para desenvolver processos de construção do conhecimento. Os professores estavam na sua maioria engessados a sala de aula, ao quadro branco e o livro, e durante esse processo de aulas remotas estão descobrindo todas as possibilidades e recursos tecnológicos didáticos disponíveis que podem enriquecer o processo de ensino aprendizagem.

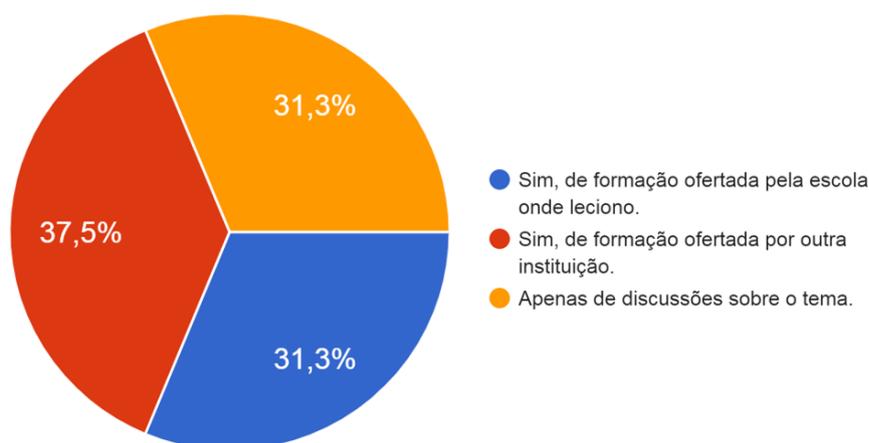
Gráfico 3 - Quanto à percepção do ensino híbrido.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A formação continuada é um processo essencial para os educadores, trazendo a oportunidade de ressignificarem suas práticas pedagógicas. Quando questionados sobre a oferta de formação sobre o ensino híbrido, todos afirmaram já ter passado por algum tipo de formação. O que demonstra que os professores têm discutido e estudado sobre o ensino híbrido (gráfico 4).

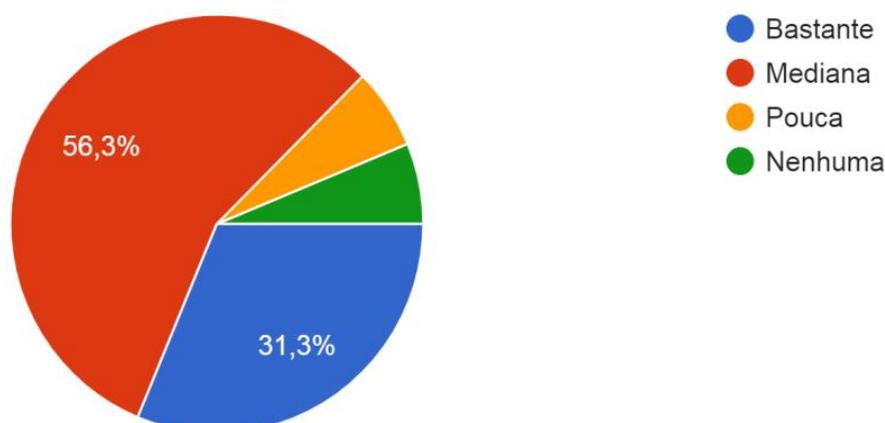
Gráfico 4 - Quanto à participação em formação sobre ensino híbrido.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

As metodologias de ensino e recursos tecnológicos são inúmeras, os professores precisam de um suporte para conseguir se adaptar as mudanças e inserir esses recursos no seu cotidiano escolar. Em meio a esse processo de mudanças, muitas escolas aderirão ao ensino híbrido, em possível retorno das aulas híbridas, e mais uma vez uma avalanche de descobertas, medo, incertezas e a pergunta: será que nossos professores se sentem preparados para esse momento? Esses apontamentos são importantes para ampliar a discussão sobre a importância da formação continuada na rotina escolar dos professores. De acordo com o resultado da pesquisa, a maioria dos professores como mostra o gráfico abaixo, respondeu estarem preparados para trabalhar de forma híbrida. O fato de estarem vivenciando atualmente na prática cotidiana a inserção de metodologias e recursos digitais contribuem para que o professor se sinta mais seguro para conhecer e trabalhar de forma inovadora na sala de aula.

Gráfico 5 - Quanto à preparação para trabalhar de forma híbrida.

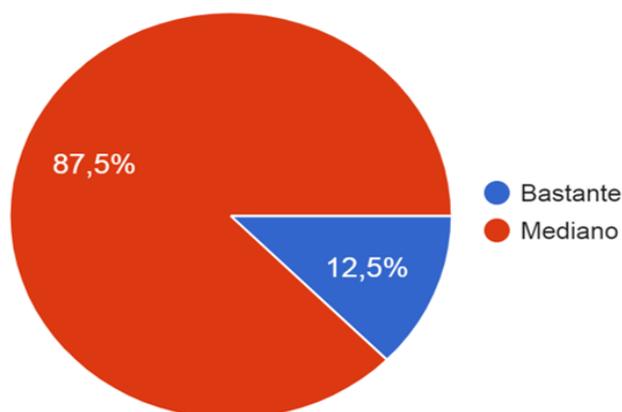


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Podemos destacar a fala de alguns professores ao responderem a pesquisa que denota essa preparação para o trabalho com o ensino híbrido. “De acordo com a experiência atual de ensino remoto, considero que a dinamicidade utilizada pode ser continuada presencialmente, assim como uso frequente de tecnologias digitais e outras fontes de aprendizagem que podem ser usadas como metodologias no ensino híbrido”, (Registro do questionário da pesquisa, 06/05/2021). É possível notar com a fala do professor, que com a adoção do ensino remoto ocorreu uma maior utilização dos recursos tecnológicos e diversificação das metodologias e que esse aprendizado pode contribuir para o desenvolvimento do ensino híbrido. Em outro registro podemos destacar outra contribuição. “Me sinto bastante preparado para atuar de forma híbrida e remota, por que enxergo que as competências para o século XXI exigem uma formação interdimensional, utilizando a tecnologia e suas possibilidades a nosso favor”, (Registro do questionário da pesquisa, 06/05/2021). Pelos recortes das falas dos professores e os demais presentes na pesquisa, fica evidente a ligação da utilização dos recursos tecnológicos ao ensino híbrido, no entanto, nenhum professor descreveu claramente de forma conceitual sobre o ensino híbrido. Pudemos perceber o quanto os professores associaram o ensino híbrido ao uso dos recursos tecnológicos.

Outro ponto importante a ser discutido nesta pesquisa é sobre as metodologias ativas, que são fundamentais na modalidade de ensino híbrido, contribuem para um processo de construção onde o aluno deixa de ser passivo e passa a ser protagonista do seu processo de construção da aprendizagem. Neste quesito, a grande maioria dos professores afirmou ter conhecimento sobre as metodologias ativas e disseram fazer uso de metodologias ativas em suas práticas pedagógicas (gráfico 6).

Gráfico 6 - Quanto ao nível de conhecimento de metodologias ativas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com o cenário atual, onde as tecnologias digitais estão presentes no cotidiano escolar e vida social as metodologias educacionais vêm passando por diversas transformações. Atualmente, os alunos possuem perfis diferentes dos estudantes do passado, trata-se de uma geração conectada e que já tem acesso a muitas informações. Para isso, o professor precisa fazer uso dos recursos disponíveis e utilizar metodologias ativas, transformando os alunos em sujeitos ativos do processo no seu processo de construção de conhecimento. De acordo com Kanashiro (2018, p. 8), o professor dentro deste contexto é um facilitador:

Quanto ao professor foi possível perceber que o curso aponta para que ele tenha uma nova postura, deixando de ser o expositor para colocar o aluno como agente do seu aprendizado, sendo um orientador, um facilitador, um avaliador do ensino e também um autor, à medida que seleciona e indica materiais relevantes para suprir as necessidades dos estudantes. Muito além de transmitir conhecimentos o professor precisa estar em contato com seus alunos, estabelecer com eles uma conexão, conhecer sua realidade e contribuir para sua formação em habilidades não apenas cognitivas como também no protagonismo, sociabilidade e estabilidade emocional.

Para que ocorra um processo de ensino significativo, o planejamento é fundamental, o professor precisa utilizar uma metodologia que estimule o desenvolvimento do aluno de forma ampla. Nessa perspectiva, o aluno vai trabalhar de forma colaborativa buscando soluções para os problemas e com o apoio do professor, desenvolver habilidades essenciais para sua vida.

É importante destacar as falas de professores sobre o nível de conhecimento acerca das metodologias ativas. (Registro do questionário da pesquisa, 06/05/2021). “O conceito de metodologias ativas é muito amplo, as vezes devido o uso deste termo não ser tão frequente, pode-se confundir as metodologias que realmente são consideradas ativas”. As metodologias ativas possuem um leque de possibilidades a serem trabalhadas por meio de estratégias que que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Assim, de acordo com Moran, (2017 p. 24).

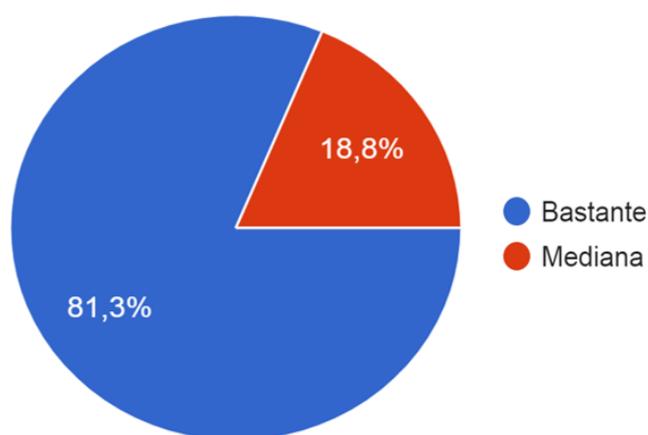
A aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes. As aprendizagens por experimentação, por design, aprendizagem *maker*, com apoio de tecnologias moveis, são expressões atuais da aprendizagem ativa, personalizada, compartilhada. A ênfase na palavra ativa precisa sempre estar associada à aprendizagem reflexiva, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade.

Dentro deste contexto, o objetivo principal da metodologia ativa é tornar o aluno ativo dentro do processo de aprendizagem, ser o protagonista da construção do seu conhecimento e isso fica bem evidente a seguir, na fala deste professor. (Registro do questionário da pesquisa,

06/05/2021). “Dinamizar a aula deixa a aprendizagem mais significativa, portanto, fazer o aluno sair da condição passiva de aprendizagem é fundamental para que o mesmo atue enquanto protagonista. As metodologias ativas fazem nossos alunos atuarem e construírem o seu próprio conhecimento: trabalhar com times de aprendizagem em sala de aula”.

Para tanto, no sétimo questionamento, indagou-se aos professores sobre a frequência com que utilizam as metodologias ativas, e todos costumam fazer uso dessas metodologias em suas aulas (gráfico 7).

Gráfico 7 - Quanto à frequência de uso das metodologias ativas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

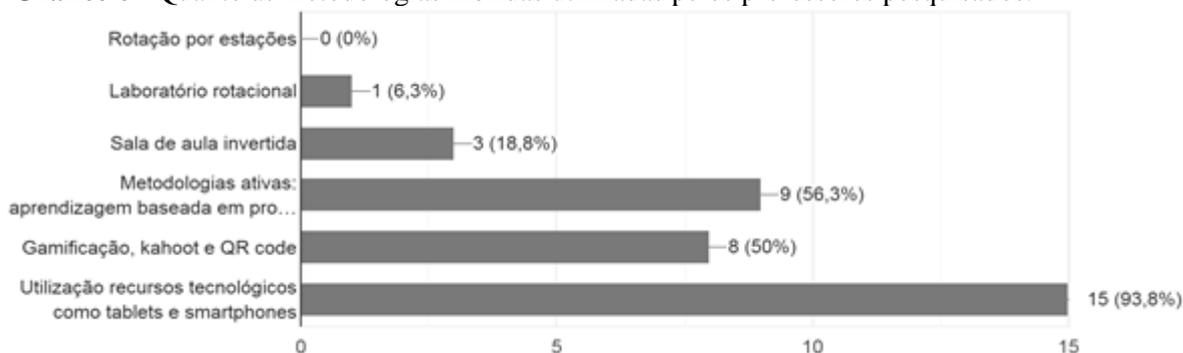
Para consolidar a discussão, é muito importante conhecer quais práticas pedagógicas que são consideradas metodologias do ensino híbrido, e se os professores já fazem uso na sala de aula. Esse ponto é muito importante, para de fato, entendermos como essa prática educativa encontra-se presente nas aulas dos professores, seja durante o ensino remoto ou anteriormente, de maneira presencial. Dentro desta perspectiva, é importante compreendermos como o ensino híbrido pode acontecer, segundo Bacich (2015, p.43), de várias formas:

A expressão ensino híbrida está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços. É possível, portanto, encontrar diferentes definições para ensino híbrido na literatura. Todas elas apresentam, de forma geral, a convergência de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, e o modelo *on-line*, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino. Podemos considerar que esses dois ambientes de aprendizagem, a sala de aula tradicional e o espaço virtual, tornam-se gradativamente complementares. Isso ocorre porque, além do uso de variadas tecnologias digitais, o indivíduo interage com o grupo, intensificando a troca de experiências que ocorre em um ambiente físico, a escola. O papel desempenhado pelo professor e pelos alunos sofre

alterações em relação à proposta de ensino considerado tradicional, e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais. O ensino híbrido configura-se como uma combinação metodológica que impacta na ação no professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem.

Ficou bem evidente que essas práticas híbridas já estão inseridas no cotidiano escolar da maioria desses professores, mesmo que oficialmente a escola não tenha adotado o regime híbrido. Neste aspecto podemos constatar por meio do gráfico abaixo que a utilização dos recursos tecnológicos, gamificações, e metodologias ativas estão presentes nas atividades pedagógicas cotidianas desenvolvidas pelos professores pesquisados.

Gráfico 8 - Quanto às metodologias híbridas utilizadas pelos professores pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Outro ponto da pesquisa que merece destaque é o ponto nove, trata-se de um quesito aberto do questionário onde os professores responderam a seguinte indagação: “Após a adoção do ensino remoto, em 2020, o que mudou em sua percepção sobre o uso dos recursos tecnológicos no cotidiano escolar?”

A maioria dos professores respondeu que tiveram uma mudança considerável sobre a importância da inserção dos recursos tecnológicos no cotidiano escolar. Sobre o uso desses recursos em sua prática docente, o professor deixou a seguinte contribuição. (Registro do questionário da pesquisa, 06/05/2021).

Para mim ficou claro que, cada vez mais seu uso se faz necessário na vida do professor e aluno. Enfatizando assim, a importância da formação para as competências do século XXI, das quais o uso e o domínio das tecnologias estão inclusos. E ainda a formação para a vida, tendo em vista que os recursos tecnológicos não estão presentes apenas no meio acadêmico.

Essa discussão traz a reflexão sobre o quanto o ensino remoto, no ano letivo de 2020, trouxe mudanças na rotina pedagógica dos professores e alunos e como a inserção das

tecnologias e as várias possibilidades transformaram a forma de trabalho do professor. O que se confirma com a seguinte fala do professor. (Registro do questionário da pesquisa, 06/05/2021). “Percebo que estes recursos precisam ser estimulados ainda mais, visto que a necessidade proporcionou a formação e qualificação de inúmeros professores para o uso das tecnologias”. As dificuldades inicialmente encontradas foram aos poucos preenchidas por possibilidades, os professores buscaram se aperfeiçoar.

Outro ponto enfatizado pelos professores é sobre o quanto tá sendo revolucionário todo esse processo de vivência com os recursos tecnológicos. (Registro do questionário da pesquisa, 06/05/2021). “Mudou muito, depois de vivenciarmos toda essa dinâmica que os recursos tecnológicos nos proporcionam, não há mais possibilidade de deixarmos de utiliza-los em nossa prática de sala de aula”. Claro que muitos ainda estão enfrentando dificuldades, por se tratar de um processo educativo que depende muito da autonomia do aluno, da participação efetiva da família e de recursos que não estão disponíveis para todos. Para Bacich (2015, p.41), esse processo de autonomia é construído gradativamente, e o uso das tecnologias digitais que estão presentes no nosso cotidiano atualmente enfatizam essa mudança de mentalidade. Além disso, o professor ainda precisa direcionar o aluno no caminho a seguir, como corrobora Lima e Moura (2015, p. 75):

Nessa nova concepção de aprendizagem, o docente é um arquiteto do conhecimento e precisa mostrar para o aluno que existem diferentes formas de construir o saber. O uso de tecnologias serve como combustível bastante diversificado de ferramentas que podem estimular e facilitar o processo de aprendizagem, e cabe ao professor ensinar ao aluno como utilizá-las de forma crítica e produtiva.

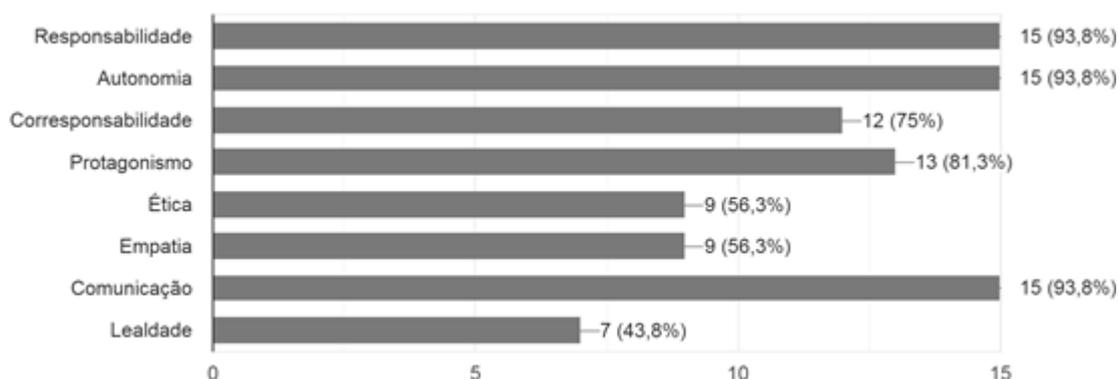
Por se tratar justamente de um ensino que depende da participação autônoma do aluno, os professores passam a mediar esse processo, orientando os melhores caminhos a serem percorridos pelos estudantes. Quando questionados sobre as principais competências que os alunos estão desenvolvendo durante o ensino remoto, tivemos os seguintes resultados. De acordo com a percepção dos professores as competências responsabilidade, autonomia, comunicação, protagonismo e corresponsabilidade ganharam destaque como as mais desenvolvidas durante esse processo educativo. Kanashiro (2018, p.7-8), atenta para o reconhecimento das várias competências presentes nos alunos deste século.

Por isso, o professor precisa entender e reconhecer quem é esse aluno do século XXI, e atentar ao fato de que os alunos da atualidade podem ser multitarefa, contam com as tecnologias digitais para busca de conteúdos,

ampliam suas relações reais em comunidades virtuais colaboram em rede, deixando de ser consumidores apenas, para ser produtores de conteúdos como vídeos, blogs, games.

O fato de os alunos estarem mais ativos no processo de ensino aprendizagem corrobora para a construção de competências essenciais para a vida acadêmica do estudante. A responsabilidade, autonomia e comunicação aparecem como as habilidades mais desenvolvidas com 93,8% das respostas (gráfico 10).

Gráfico 9 - Quanto às competências desenvolvidas no ensino remoto.



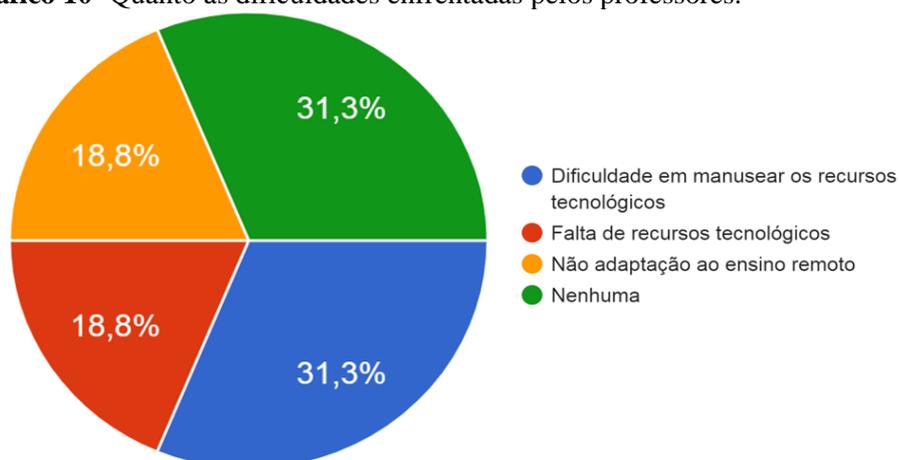
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

É importante também, conhecermos as principais dificuldades enfrentadas por professores e alunos, é notável que os professores passaram por momentos difíceis com o grande desafio de superar a distância física dos seus alunos, adaptar suas casas para dentro de sua rotina receber virtualmente os alunos.

De acordo com a nossa pesquisa, 31,3% dos professores responderam que a maior dificuldade foi em manusear os recursos tecnológicos, em contrapartida cerca de 31,3% afirmaram não terem nenhuma dificuldade. Mas quando pedido que os professores comentassem as respostas, a maioria citou outro dado como um fator que dificulta o ensino remoto, que é falta de interesse e participação dos alunos. (Registro do questionário da pesquisa, 06/05/2021). “Enquanto docente em si, não tive dificuldade durante o ensino remoto. Mas considero que a disposição e participação dos alunos tem sido um desafio a vencer”.

Em outro registro também é possível destacar essa preocupação do professor. (Registro do questionário da pesquisa, 06/05/2021). “Apesar da escola não disponibilizar recursos para o professor, o mais prejudicial é a falta da participação em massa dos estudantes nas aulas síncronas. Esta não é por falta de acesso, mas por falta de interesse do próprio aluno”. Por meio desses relatos, fica evidente que muitos alunos ainda não têm maturidade e autonomia suficiente para acompanhar as aulas de forma remota.

Gráfico 10- Quanto às dificuldades enfrentadas pelos professores.

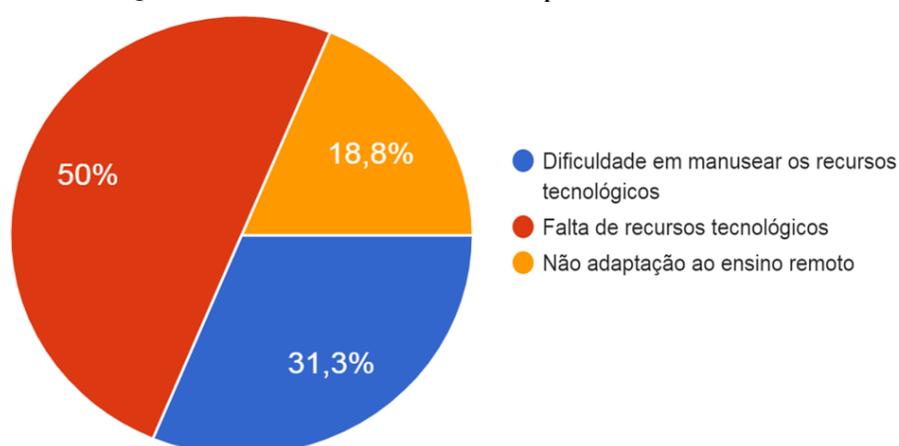


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Também existem aqueles professores que enfrentam dificuldades por não terem se adaptado totalmente as tecnologias ou que ainda não tinham o uso das tecnologias inseridos na rotina escolar antes da pandemia. Como relata o professor no trecho a seguir. (Registro do questionário da pesquisa, 06/05/2021). “Pouco usava recursos tecnológicos e outros nem sabia como usar. Hoje, a necessidade “obriga” a aprender, porém, ao usá-la, vamos agregando valores positivos para essas ferramentas”. A situação emergencial gerou possibilidades de crescimento e revelou a capacidade de atuação dos professores frente as novas demandas e inovação no processo de ensino e aprendizagem.

Quando se trata das dificuldades enfrentadas pelos alunos, um fator determinante está relacionado aos aspectos sociais, justamente por todos não terem acesso a recursos tecnológicos e internet de qualidade que atenda ao ensino remoto de qualidade. De acordo com a pesquisa, 50% dos alunos enfrentam dificuldades relacionadas a falta dos recursos tecnológicos

Gráfico 11 - Quanto às dificuldades enfrentadas pelos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O ensino remoto levantou também uma discussão sobre os problemas sociais que assolam nossa população. A falta de acesso aos recursos tecnológicos e a rede de internet por muitos alunos é um desafio que ainda precisa ser superado. Destaco a seguir, a fala de um professor que retrata bem essa realidade enfrentada pelos alunos.

De forma geral, uma das maiores dificuldades dos alunos é a falta ou limitação no acesso aos recursos tecnológicos, para alguns, tendo que, além de se deslocar para acessar atividades impressas, ter suas fontes de pesquisas limitadas. Para outros, ter por exemplo, aparelhos celulares com configurações que não suportam as sugeridas em algumas atividades. O não acesso a rede de internet por questões financeiras, também é um fator crítico entre as dificuldades enfrentadas por eles. (Registro do questionário da pesquisa, 06/05/2021).

Fato evidenciado também em outra fala registrada na pesquisa. (Registro do questionário da pesquisa, 06/05/2021). “Muitos alunos devido a sua condição social não têm acesso à internet ou aparelhos tecnológicos que auxiliem nas aulas e no aprendizado”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste foi possível conhecer e entender sobre o ensino híbrido e suas múltiplas possibilidades por meio da construção do referencial teórico, que foi essencial como balizador para meus questionamentos e inquietações sobre a temática. Entretanto, em alguns momentos foi preciso conhecimento e consciência para diferenciar o momento vivenciado de forma emergencial na maioria das escolas, caracterizada por ensino remoto, mesmo que sejam parecidos e compartilhem de muitos recursos e estratégias são metodologias que apresentam algumas diferenças conceituais e metodológicas.

Por meio dos objetivos traçados no projeto de pesquisa e implementado no desenvolvimento da pesquisa, foi possível alcançar respostas importantes dentro da proposta estudada.

Quanto a percepção dos professores acerca do ensino híbrido ficou bem claro que a grande maioria dos professores mesmo não tendo uma definição conceitual e trabalhando em uma escola que até o momento (1º semestre de 2021) não aderiu ao modelo híbrido já conhecem e desenvolvem metodologias do ensino e híbrido, inclusive alguns até relataram que já tiveram momentos formativos dentro da escola sobre a temática.

Com relação à utilização das metodologias ativas e recursos tecnológicos, também são frequentes a utilização para os professores, principalmente agora no ensino remoto, onde, de acordo com os relatos alguns tiveram que se adaptarem ao uso.

No que tange as dificuldades para alunos e professores durante o ensino remoto, para os professores foram poucas dificuldades, alguns de manusear os recursos tecnológicos, mas a maioria relatou que o maior empecilho para o desenvolvimento efetivo das aulas é falta de interesse e participação dos alunos nas aulas síncronas, a falta do contato físico com os alunos, dificulta muito o processo de ensino aprendizagem.

Já quando se trata dos alunos a maior dificuldade é relacionada a falta de recursos tecnológicos como aparelhos básicos, celulares e computadores, assim como, acesso a rede de internet, são fatores sociais que ficaram evidentes com a pandemia, a desigualdade social como papel decisivo no processo educativo.

De forma geral, o grupo de professores entrevistados apresentam uma percepção significativa para o processo de aprendizagem sobre o ensino híbrido, o que facilitará o trabalho formal após a implantação prevista para o futuro breve, com plano de retomada das aulas presenciais, voltando inicialmente de forma híbrida.

Diante das discussões que cercam o atual cenário educacional, se faz necessário um engajamento por parte de toda a comunidade escolar para garantir a efetivação do processo de ensino aprendizagem e melhor utilização e compreensão dos recursos tecnológicos disponíveis no processo educacional.

Ademais, espera-se que este material produzido nesta pesquisa seja utilizado como fonte de pesquisa para demais alunos e professores contribuindo para o crescimento da ciência e o avanço do processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALTRÃO, Fracielle; NEZ, Egeslaide de. Metodologia de ensino: um re-pensar do processo de ensino e aprendizagem. **Revista Panorâmica On-Line**, vol. 20, p. 83-113, jan./jul. 2016.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOURADO, Grasiela. **Reflexões sobre o ensino híbrido**. Construir Notícias, 2021. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/reflexoes-sobre-o-ensino-hibrido/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Dutra, Renato. **Ensino híbrido: O que você precisa saber em 2021**. Tutor mundi. Disponível em: <https://tutormundi.com/blog/ensino-hibrido/>. Acesso em: 13 de julho de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; PLUYE, Pierre; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017.

HOFFMANN, Elíria Heck. **Ensino híbrido no ensino fundamental: possibilidades e desafios**. 2016. 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Cultura Digital) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

IBGE, **Censo Demográfico 2010**. Acesso em 14/07/2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/damiaio/panorama>

JIUPATO, Carlos Eduardo. **Práticas de Ensino Híbrido na Disciplina de Ciências do Ensino Fundamental Ciclo II**. Campinas/ SP, 2020.

JIUPATO, Carlos Eduardo. **Práticas de ensino híbrido na disciplina de ciências no Ensino Fundamental Ciclo II**. 2020. 124 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2020.

KANASHIRO, Mônica Danilea Dotta Martins. **Formação de professores para o ensino híbrido: análise de um MOOC da Plataforma Coursera**. In: Congresso de educação e Tecnologia, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/578>. Acesso em: 20 dez. 2020.

KRÜGER, Leticia Meurer; ENSSELIN, Sandra Rolim. **Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. São Bernardo dos campos, 2013.

Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/view/4306>
Acesso em : 14 de julho 2021.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes de; MOURA, Flavia Ribeiro de. O professor no ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, p. 74-83, 2015.

MARTINS, J. S. Relatório de Estágio Supervisionado I, Cuité-PB, 2013.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, p. 27-45, 2015.

MORÁN, José. **Ensino híbrido na visão de José Manuel Moran**. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/>. Acesso em: 20 set. 2020.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. CRV, p.23-35, 2017, Curitiba. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 20 dez. 2020.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

OLIVEIRA, Elida. **Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computadores ou tablet em casa, aponta estudo**. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2021.

PINTO, Diego de Oliveira. **Metodologias ativas de aprendizagem: o que são e como aplicá-las**. Publicado em 04 de dezembro de 2017. Atualizado em 26 de março de 2020.

PINTO, Francisco Ringostar e CARNEIRO Rosalvo Nobrega. O ensino de Geografia no século XXI: práticas e desafios no/do ensino médio. **Revista Geo Interações**, Assú, v.3, n.2, p.3-22, jul./dez. 2019.

SILVA NETA, M.; CAPUCHINHO, A. C. Educação híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado. In: **II Congresso sobre Tecnologias na Educação**. Universidade Federal da Paraíba - Campus IV Mamanguape - Paraíba – Brasil 18, 19 e 20 de maio de 2017. Disponível em: http://ceur-ws.org/Vol-1877/CtrlE2017_AC_13_62.pdf. Acesso em: 20 dez. 2020.

SILVA, Eva Alves da; DELGADO, Omar Carrasco. **O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: Reflexões**. Rev. Espaço acadêmico, v. 8, n. 2, p. 40-52, 2018.